

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA EM ERECHIM
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

REGIS BENINCÁ MIOTTO

**ANÁLISE DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS MICROEMPREENDEDORES
INDIVIDUAIS ATIVOS DE SEVERIANO DE ALMEIDA - RS**
Trabalho de Conclusão de Curso

ERECHIM

2020

REGIS BENINCÁ MIOTTO

**ANÁLISE DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS MICROEMPREENDEDORES
INDIVIDUAIS ATIVOS DE SEVERIANO DE ALMEIDA - RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para aprovação no Componente Curricular de Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Administração na UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Unidade Universitária em Erechim – RS.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Débora Regina Schneider Locatelli

ERECHIM

2020

REGIS BENINCÁ MIOTTO

**ANÁLISE DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS MICROEMPREENDEDORES
INDIVIDUAIS ATIVOS DE SEVERIANO DE ALMEIDA - RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para aprovação no Componente Curricular de Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Administração na UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Unidade Universitária em Erechim – RS.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Débora Regina Schneider Locatelli

Aprovado em: / / 2020.

BANCA EXAMINADORA:

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Débora Regina Schneider Locatelli
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Roberto Serena Fontaneli
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Prof. M^a Zenicléia Angelita Deggerone
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

RESUMO

Dado o levantamento do grande número de pessoas exercendo prestação de serviços e afins na informalidade fez que o governo lançasse programas de incentivo a formalização dessa força de trabalho para que possam contribuir para a seguridade social. Uma das medidas tomadas foi a criação da Lei Complementar N° 128, de 19 de dezembro de 2008, criando a categoria do Microempreendedor Individual (MEI), possibilitando assim uma forma fácil, de baixo custo e incentivadora para a legalização dos milhares de trabalhadores, que atuavam e atuam na informalidade. Este estudo visou apresentar o perfil sociodemográfico do microempreendedor individual ativo da cidade de Severiano de Almeida (RS) e identificar a forma de gerenciamento dos seus negócios. Para tal, aplicou-se um questionário para uma amostra de 47 microempreendedores contendo 29 perguntas. O estudo busca apontar vários fatores, tais como: o gênero, faixa etária, forma de atuação, as atividades mais comumente exercidas pelos empreendedores, bem como, a escolaridade e principais os motivos da formalização e, entre outras questões, voltadas para o gerenciamento do negócio dessa população. Os resultados trazem grande preocupação no que se refere a continuidade do negócio, já que vários pontos negativos foram levantados no decorrer da análise no que se refere ao planejamento, no gerenciamento, nas decisões e controle das ações que visam manter a saúde e prosperidade dos negócios. Conclui-se que os microempreendedores severianenses devem mudar as suas percepções quanto a sua busca por qualificação e atualização, bem como, na falta de interesse em se profissionalizar e buscar pelo conhecimento. Além de procurar por melhorias na forma de gerenciamento de seus empreendimentos, e assim, manter a continuidade do negócio, contribuindo ainda mais para o crescimento do município.

Palavras-chave: Microempreendedor Individual. Perfil Sociodemográfico. Ramo de Atuação.

1 INTRODUÇÃO

No mundo globalizado, a intensa competitividade exige a busca pela modernização e qualificação que possam satisfazer as necessidades e expectativas dos clientes. Para isso, é muito importante que as empresas, como um todo, sejam organizadas e que seus gestores detenham habilidades, que os diferenciem diante do cenário atual.

A rápida evolução é a principal característica dos tempos atuais, e as empresas, para manterem-se competitivas, estão cada vez mais empenhadas em se adequarem a esta realidade. Estas mudanças afetam todas as organizações, partindo do microempreendedor até as grandes corporações.

O empreendedorismo busca a visualização de oportunidades de negócios, na qual existe uma busca incessante por inovações, assumindo riscos calculados com a intenção de obter renda, reconhecimento e crescimento no mercado.

Inúmeros motivos podem ser atrelados à popularidade do conceito de empreendedorismo e, certamente, a preocupação com a redução da taxa de mortalidade de empresas de pequena dimensão pode ser colocada entre eles. Empresas de pequeno porte, no nosso país, representam para a economia nacional um papel fundamental, por assegurarem o desenvolvimento econômico e social e a estabilidade política da nação (NASSIF et al., 2009).

No cenário atual de economia globalizada e alta competitividade, a atividade empreendedora tem se mostrado como uma das mais essenciais forças impulsionadoras e estimuladoras de mudanças econômicas (GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR, 2018).

Entretanto, num cenário econômico como o do Brasil, cheio de adversidades e discontinuidades, nos parece que grande parte do apelo à atitude empreendedora vem da necessidade, do instinto de sobrevivência do brasileiro que precisam adaptar-se as situações adversas de uma economia instável, de mudanças rápidas e intensas num ambiente com níveis oscilatórios de desemprego.

No centro desta transformação, encontra-se o empreendedor, aquele que percebe e age sobre uma oportunidade desconhecida. Este indivíduo é capaz de combinar os meios produtivos que são aqueles que propiciam o desenvolvimento econômico. É também de sua competência tomar decisões em condições de risco (KNIGHT, 1921; BULA, 2012) e estar alerta para as oportunidades de mercado (TANG et al., 2012). Dentre as atividades centrais do empreendedor, está a de introduzir novos bens, métodos de produção, novos mercados e novas fontes de fornecimento de matérias-primas (SCHUMPETER, 1934; RODRIGUEZ; GIMENEZ, 2005).

Todavia, o senso comum nas evidências teóricas e empíricas é que o crescimento econômico local está diretamente relacionado com variáveis, tais como: população, tipo de comércio, nível de educação, capital, investimentos, pesquisa e desenvolvimento (P&D), tecnologia, inovação, dentre outros.

Discutir empreendedorismo pode aparentemente ser simples, até porque a área de empreendedorismo no Brasil é jovem, começou a ter visibilidade a partir da década de 1990, e hoje o cenário não é tão diferente, uma vez que pesquisas sobre empreendedorismo ainda parecem em fase inicial (INÁCIO JÚNIOR et al., 2014). Entretanto a um aumento de interesse pelo tema nos últimos anos, tendo como uma das justificativas a necessidade de encontrar alternativas para inclusão da força de trabalho, pois as condições e necessidades dos trabalhadores foram drasticamente alteradas nas últimas décadas (OLIVEIRA JR. et al., 2018).

O Rio Grande do Sul confirma os números dessa cultura empreendedora do país, na qual 26,0% da população de 18 a 64 anos, estão envolvidos na criação de algum negócio ou possui seu próprio empreendimento, correspondendo a mais de 1.9 milhões de pessoas (GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR, 2018).

Entretanto, os poucos estudos sobre os microempreendedores individuais têm demonstrado que existem diferentes formas de empreendedorismo e de empreender, pelas quais se pode proceder a análise e a avaliação de processos de desenvolvimento local, proporcionar informações úteis aqueles de desconhecem o tema, particularmente quando se referem a conhecer o perfil sociodemográfico dos microempreendedores individuais, a sua forma de gerir os negócios e se tiveram benefícios com a criação do programa MEI. Assim, questiona-se: qual o perfil sociodemográfico do Microempreendedor Individual (MEI) inscrito no município de Severiano de Almeida-RS a partir da vigência da Lei Complementar nº 128/08?

A importância desse estudo é conhecer melhor o perfil dos Microempreendedores inscritos em Severiano de Almeida-RS, além de proporcionar informações úteis àqueles que desconhecem o tema em questão, reforçando os pontos positivos que a Lei do Microempreendedor Individual (MEI) oferece aos mesmos.

O presente estudo tem por objetivo apresentar o perfil sociodemográfico do microempreendedor individual ativo da cidade de Severiano de Almeida e identificar a forma de gerenciamento dos seus negócios. A delimitação desse tema consiste em buscar analisar em evidenciar como se encontra o perfil sociodemográfico do microempreendedor individual ativo da cidade de Severiano de Almeida, a fim de buscar por evidenciar o quadro e, a partir disso,

almejar melhorias e mudanças socioeconômico através dos órgãos públicos e, por fim evidenciar que a formalização através do programa MEI traz benefícios e melhorias no desempenho dos pequenos empreendimentos.

Justifica-se, primeiramente pela carência de informações relativas ao tema. O estudo sobre microempreendedores está sendo pesquisado de forma lenta em nível nacional, refletindo a importância da temática, em pesquisa no mês de abril de 2020 no site Spell (<http://www.spell.org.br>), desde o ano de sua criação em 2012, foi encontrado somente dezenove estudos publicados com o tema microempreendedor, destes somente um tratava sobre o tema de perfil sociodemográfico.

Contudo, existe uma lacuna ainda maior em níveis municipais, principalmente na região Alto Uruguai, na qual se observou a inexistência de estudos publicados que apresentem informações semelhantes às que este trabalho propõe-se a buscar.

Além disso, o tema poderá contribuir no sentido de influenciar a promoção de políticas públicas voltadas para os microempreendedores, com potencial de ampliar as possibilidades de promoção do seu negócio, agregar renda e desenvolvimento da região.

E por último, considerando que o curso de Administração da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), tem foco também, na perspectiva do desenvolvimento regional, será a oportunidade da instituição demonstrar a importância da formação acadêmica, para assessorar as unidades empreendedoras e promover o desenvolvimento local, por meio da formação de recursos humanos qualificados, capazes de contribuir para o crescimento econômico, social e cultural das diferentes regiões do estado do Rio Grande do Sul.

2 EMPREENDEDORISMO

Conforme Dornelas (2001) o empreendedor é aquele que faz as coisas acontecerem, se antecipa aos fatos e tem uma visão futura da organização. Então, para se tornar um empreendedor, deve-se primeiro ser um observador, conhecer o mercado na qual quer se inserir e buscar algo que fuja do convencional, que quebra paradigmas, altera conceitos, que aceita correr riscos e tem ousadia para sair da zona de conforto.

A respeito da abrangência do conceito de empreendedorismo, Costa et al. (2011), analisando o desenvolvimento do termo, esclarecem que, apesar da falta de um parecer, existem três abordagens distintas, que de forma geral podem se considerar integrantes da configuração do referido termo:

- a) A comportamental que está relacionada ao perfil do empreendedor;
- b) A relacional que abordada como as competências/habilidades do empreendedor e a relação destas com a organização;
- c) A abordagem econômica relacionada ao empreendedorismo com o fator econômico, por meio de processos de inovação e risco calculado.

Na compreensão de Bernardi (2003) existem várias circunstâncias, que dão origem a um empreendimento e ao surgimento do empreendedor, que podem ou não se relacionar aos traços de personalidade. Dentre elas o autor descreve oito cenários:

- a) Empreendedor nato: já nasce com a vocação, talento, excelência e percepção, no que coloca a mão vira ouro;
- b) O herdeiro: é aquele que ao nascer já recebendo como herança uma empresa e é preparado desde o berço a conduzir os negócios, sendo treinado;
- c) O funcionário de empresa: é característica de empreendedor que ao longo de sua carreira é preparado para conduzir uma empresa, que percebe e sente necessidade de ter

- o seu próprio negócio;
- d) Excelente técnico: com característica de empreendedor dispõe de conhecimento possui experiência e está pronto para conduzir seu próprio negócio;
 - e) Vendedor: entusiasmado pela sua dinâmica do cotidiano se vê pronto para seu próprio empreendimento;
 - f) Opção ao desemprego: busca novas oportunidades no mercado, não acha, e vai com a persistência e coragem em busca de oportunidades naquilo que mais gosta de fazer;
 - g) Desenvolvimento paralelo: funcionário com alternativas futuras, tendo características empreendedoras estrutura-se entre amigos e funcionários;
 - h) Aposentado: experiência adquirida, necessidade de continuar no mercado e realização própria sem medo de errar.

Porém, o foco maior do empreendedorismo ainda está no grande empresário. E o motivo é que esse tipo de empreendedor movimenta maiores volumes perante a economia, entretanto o pequeno empreendedor cumpre uma etapa importante na manutenção dessa movimentação econômica, com o surgimento de novas empresas e o desenvolvimento dos mercados de maneira geral, gerando competitividade e inovação, Barros e Pereira (2008, p. 983) afirmam que “A ideia é que mais entradas ou ameaças de entrada no mercado levam a mais inovação e aumento de produtividade, [...] a ameaça de ser desalojadas por um potencial entrante dá às empresas estabelecidas um incentivo para inovar e impedir a entrada de concorrentes”.

Para Schumpeter (1949), que associava o empreendedorismo à inovação, o empreendedor cria novas combinações a partir dos fatores de produção existentes, declara que o sucesso em tirar proveito de situações favoráveis não é meramente uma questão de sorte e envolve a aptidão para a administração, a capacidade de tomar decisões rápidas e mais uma série de características, denominadas por ele como uma “capacidade empresarial distinta”. Para outros autores, envolve decisões de risco (KNIGHT, 1921). Há ainda quem toma o empreendedor como um agente que está alerta para as oportunidades do mercado (KIRZNER, 1979).

Silva et al. (2010), percebem que o papel do empreendedor na sociedade é de construção, pois, mediante seu empreendimento, criam-se oportunidades de geração de renda e melhoria na qualidade de vida das pessoas, por meio dos seus produtos e serviços, dessa forma o empreendedor busca encontrar oportunidades de lucro, ajudando a manter o equilíbrio na economia local, e por consequência o crescimento econômico poderá resultar em inovações.

2.1 Empreendedorismo no Brasil

No Brasil, a discussão sobre o empreendedorismo é recente, sobretudo, pela abertura de novos negócios, ou seja, o empreendedorismo no Brasil foi entendido a partir dos anos 1990 como sinônimo da abertura e gerenciamento de pequenas e médias empresas (BARROS; PEREIRA, 2008).

Na visão de Almeida et al. (2017), o impacto dos pequenos negócios no Brasil, torna-se objeto de estudo de vários autores no intuito de delimitar a relação existente entre a gestão destes negócios e a propensão empreendedora do brasileiro.

Conforme Colpo et al. (2015), no Brasil existem dois tipos de empreendedorismo, os empreendedores que abrem seu próprio negócio por necessidade, são aqueles que não possuem opções de trabalho, estão desempregados, e para continuar com o seu sustento e de sua família, se aventuram em abrir um negócio próprio. Na maioria das vezes sem nenhum planejamento os empreendedores por oportunidades, optam por iniciar um novo negócio, eles sabem onde querem

chegar, fazem um planejamento prévio, tem em mente o que querem buscar para a empresa e visam a geração de lucros e empregos muito provável que podem ter identificado alguma brecha no mercado na qual ela pode explorar suas habilidades.

Segundo Nogami et al. (2014), a capacidade empreendedora no Brasil, coloca o país entre as mais altas e constantes taxas de empreendedorismo. É nesse contexto que surge monitoração da atividade empreendedora em países, para que se tenha uma delimitação de como está a atividade no mundo.

O resultado dessa monitoração através do levantamento da Global Entrepreneurship Monitor (GEM) mostra o quanto o país vem crescendo e movimentando novos empreendimentos. O estudo considera a população economicamente ativa em se tratando de taxa de desenvolvimento de novos empreendimentos. Observando o empreendedorismo no Brasil 38,0% da população têm um negócio ou estão envolvidos na criação de um, ou seja, aproximadamente 52 milhões de pessoas entre 18 a 64 anos, possui seu próprio negócio. Dentre os quais verificou-se a evolução de abertura de novos negócios demonstrada pelo aumento da Taxa Total de Empreendedorismo de quase 7 pontos percentuais, comparando o período de 2013 (32,3%) com 2018 (38,0%), e sua relação com aumentou a participação dos mais jovens (18 a 24 anos) entre os empreendedores iniciais no mesmo período de 2013 (17,1%) com 2018 (22,2%), com aumento de 5 pontos percentuais, esse crescimento obtido deve-se principalmente à vocação do brasileiro para empreender e fatores como a expansão e a dinâmica do mercado brasileiro (GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR, 2018).

Outro fator que chama a atenção relativamente à pesquisa são os “sonhos/desejos” dos questionados em tornarem-se donos do próprio negócio 33,0%, superando em 11,0%, por exemplo, o desejo de ter um diploma de ensino superior 22,0%, o que podemos considerar um possível indicativo de mudança no atual modelo de mercado de trabalho. Essa falta de preparo e inserção cultural pode aumentar o empreendedorismo de necessidade, que ocorre muito em tempos de crise financeira, sem o planejamento necessário, o que pode levar ao fracasso e falência do negócio (GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR, 2018).

Portanto, mesmo com toda a crise econômica e todas as dificuldades existentes no mercado interno, os empreendedores persistem em alcançar o sucesso.

2.2 Empreendedorismo no Rio Grande do Sul

A pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM), pela primeira vez no ano de 2018 levantou dados sobre empreendedorismo no Estado que, além de traçar um panorama sobre novos negócios gaúchos, ajuda a entender o que motiva os empreendedores locais.

No Rio Grande do Sul, os empreendedores representam 26,0% da população de 18 a 64 anos, correspondendo a mais de 1,9 milhões de pessoas. A taxa de empreendedorismo decorre principalmente da taxa de empreendedorismo inicial (TEA), que marca os novos negócios e atingiu 12,4%, e a taxa de empreendedorismo estabelecido (TEE), que ficou em 13,7% (GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR, 2018).

Em relação aos empreendedores iniciais (com até 3,5 anos de atividade), os indivíduos que possuem até 34 anos com renda de no máximo três salários-mínimos e escolaridade média são os mais atuantes em relação à atividade empreendedora (GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR, 2018).

Conforme a Gerente de Gestão Estratégica do SEBRAE, Andreia Cristine Gratsch Nascimento, para mais de 50% dos indivíduos, o medo de fracassar não é impeditivo para iniciar um negócio, e mais de 40% sentem-se aptos para empreender (NASCIMENTO, 2017).

Ainda segundo o Global Entrepreneurship Monitor (2018), o setor de serviço com atividades orientadas ao consumidor final é o que concentra a maior parte da atuação dos empreendedores gaúchos. A maioria trabalha sozinho. Outro ponto que chama a atenção é sobre o tipo de empreendedorismo, dois terços dos empreendedores iniciais afirmaram que foram motivados pela identificação de uma oportunidade no mercado. Ou seja, para cada empreendedor por necessidade há dois empreendedores por oportunidade.

Entretanto, com todas as dificuldades existentes, os números confirmam a cultura empreendedora do Rio Grande Sul, muito provável que tenha relação com o leve crescimento econômico e por persistem em alcançar o sucesso.

2.3 Microempreendedor individual

A Lei do Microempreendedor Individual, como é conhecida a Lei Complementar n.º 128/2008, instituiu uma diferenciação dos empresários que trabalham sozinhos ou com o auxílio de no máximo um empregado das demais micro e pequenas empresas enquadradas no Simples Nacional.

Entre os principais benefícios que a Lei proporciona ao Microempreendedor Individual estão o acesso ao Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), a isenção de tributos federais e a desburocratização do processo, garantir benefícios do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) como auxílio-doença, salário-maternidade e aposentadoria por idade além de proporcionar facilidade ao crédito junto às instituições financeiras e possuir a contabilidade facilitada (BRASIL, 2008).

O objetivo maior da lei é incentivar a formalização de pequenos negócios que, em virtude dos custos e da burocratização, trabalhavam de forma irregular. Para ter-se uma noção do tamanho deste projeto até março de 2020, praticamente dez milhões de microempreendedores registraram-se em todo o país (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2020).

O microempreendedor também possui obrigações, além do recolhimento da sua contribuição mensal que varia de R\$ 51,95 a R\$ 57,95, conforme ramo de atuação (comércio R\$ 51,95, indústria R\$ 52,95, prestação de serviço R\$ 56,95 e comércio e serviços juntos R\$ 57,95), todo ano o Microempreendedor Individual deve declarar o valor do faturamento do ano anterior por meio da Declaração Anual do Simples Nacional – (DASN-SIMEI). Ela pode ser preenchida pelo próprio MEI, até o último dia de maio de cada ano, no Portal do Empreendedor, ou contratando serviço terceirizado de um contador (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2020).

Para se ter direito ao registro como MEI, o empresário individual deve enquadrar-se em algumas premissas: não ser servidor público federal em atividade, não ser pensionista do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) por invalidez (ao abrir um MEI é considerado recuperado e apto ao trabalho), não ser sócio de outra empresa, não exceder a uma receita bruta anual de 81 mil reais e possuir no máximo um empregado que receba até um salário-mínimo ou piso salarial da categoria, não podendo contratar cônjuge como funcionário (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2020).

Conforme Pessoa (2009, p. 1), “[...] uma vez que esses trabalhadores tornam-se microempresários, eles terão acesso a crédito e ao mercado, inclusive quanto à preferência nas aquisições de bens e serviços pelos Poderes Públicos, à tecnologia, ao associativismo e às regras de inclusão”.

Aliás, a adoção ao modelo apresenta como benefício à redução de custos quanto à formalização, simplificação quanto a processos de baixa e isenção do pagamento de taxas, bem como o apoio técnico do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

Corseuil et al. (2013, p. 32) afirmam que “[...] as mudanças introduzidas na LC nº 128 influenciam diretamente as decisões de formalização daqueles que são empreendedores de pequeno porte”. Eles continuam, ressaltando as mudanças trazidas por essa política tenham alterado a escolha das pessoas entre ser um microempreendedor ou trabalhar de carteira assinada, pois os custos e os benefícios são semelhantes com a nova política.

Para Campelli et al. (2011), o microempreendedor somente se reforça na medida que as famílias, as organizações associativas e o setor empresarial tornam-se dependentes da construção de um novo ambiente, em que as iniciativas das pessoas sejam valorizadas, assim como seus laços de confiança sejam reforçados, provocando a redução dos custos dos negócios que, em última análise, são os responsáveis pela exclusão das camadas mais pobres da população aos mercados.

Abramovay et al. (2003) defendem que o empreendedorismo é uma virtude social que pode ser valorizada por políticas públicas, visando à inserção dos pobres em diferentes mercados.

Em suma, o Governo ao proporcionar a legalização de pequenos empresários informais, promove a realização do sonho do pequeno empreendedor, e fornecer condições para que tais empresas sejam sustentáveis em longo prazo é fundamental, não servindo apenas para criar estatísticas econômicas, legalizando uma parcela da economia que estava na informalidade.

3 METODOLOGIA

Este estudo foi efetuado na cidade de Severiano de Almeida, localizada no estado do Rio Grande do Sul, objetivando apresentar o perfil sociodemográfico do microempreendedor individual ativo da cidade. Este caracterizou-se como uma pesquisa teórico-empírica, pois foram buscadas as informações por intermédio de uma pesquisa bibliográfica, na qual foi realizada em livros, artigos científicos, revistas, documentos eletrônicos e demais materiais de cunho acadêmico que descrevem sobre o assunto proposto.

Quanto aos objetivos foi considerado como sendo descritivo e exploratório, pois foi indispensável o levantamento de uma gama de dados e informações sobre o assunto escolhido, teve como objetivo constituir uma relação entre a bibliografia e a realidade apresentada pelo perfil sociodemográfico dos microempreendedores da cidade de Severiano de Almeida.

O presente estudo empregou duas abordagens: qualitativa e quantitativa. O objetivo específico, que descreveu o ramo de atuação, forma de gerenciamento e verificou quais os benefícios que os empreendedores tiveram após a formalização de um MEI teve abordagem qualitativa, pois, conforme explica Vergara (2003), as pesquisas qualitativas permitem análises mais profundas em relação ao objeto estudado, sendo uma forma bastante adequada para se conhecer a natureza de um fenômeno social.

O objetivo específico que apresentou o perfil sociodemográfico dos microempreendedores foi avaliado por meio da aplicação de questionário e teve abordagem quantitativa. Segundo Fonseca (2002), na pesquisa quantitativa os resultados podem ser quantificados, e se centram na objetividade, aonde são utilizadas técnicas estatísticas para apresentar as informações. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se obteria, de forma isolada.

Para alcançar o objetivo proposto, foram utilizados dados de fontes primárias e secundárias. Conforme Roesch (2007), os dados primários são aqueles elaborados e colhidos diretamente pelo pesquisador, através de entrevistas e questionários. Já os dados secundários são aqueles, já existentes na forma de arquivo, banco de dados, relatórios e planilhas.

Como fonte de dados primária, foi utilizado o questionário, este serviu de apoio na coleta de dados. Foram elaboradas perguntas abertas e fechadas, buscando identificar aos fatores demográficos, forma de gerenciamento e benefícios adquiridos, que auxiliou no entendimento do perfil demográfico do microempreendedor individual e de seus empreendimentos (Apêndice A).

Em relação ao tamanho da população que participou desta etapa da pesquisa, conforme consulta junto a Secretaria da Fazenda Municipal, no mês de Julho de 2020, Severiano de Almeida possuía 99 (noventa e nove) microempreendedores individuais ativos. A amostra foi de 47 (quarenta e sete) participantes e uma margem de erro de 7%. O questionário elaborado para o estudo foi enviado via aplicativo What'sApp. Sendo que, retornaram, em tempo hábil para a triagem e análise os 47 questionários, ou seja, obtendo 100% de retornos dos questionários enviados.

Para calcular o tamanho da amostra foi utilizado o proposto por Barbeta (2002, p.60):

$$n_0 = \frac{1}{E_0^2} \quad n = \frac{N \cdot n_0}{N + n_0}$$

N = Tamanho (número de elementos da) da População;
 n = Tamanho (número de elementos da) da Amostra;
 n₀ = uma primeira aproximação do tamanho da amostra;
 E₀ = erro amostral tolerável.

Os questionários foram aplicados durante o período de 10 de agosto de 2020 a 20 de setembro de 2020.

Utilizou-se também, como instrumento de coleta de dados, a fonte secundária, que consiste na análise documental. A mesma foi realizada junto a Prefeitura Municipal de Severiano de Almeida, Portal do Empreendedor, Secretaria Municipal da Fazenda e Sebrae, com objetivo de investigar os ramos de atuação do microempreendedor individual e buscar evidências acerca dos benefícios que os empreendedores tiveram após a formalização de um MEI e entender se estão buscando qualificação para melhorar as suas empresas.

Dessa forma, a compilação final do trabalho, buscou reunir informações ainda não apresentadas, sobre o perfil sociodemográfico do microempreendedor individual (MEI) ativo de Severiano de Almeida-RS, ajudando a entender se a formalização do negócio trouxe benefícios e melhorias no desempenho dos pequenos empreendimentos, além de aprofundar o conhecimento sobre os microempreendedores e a partir disso propor ao poder público do município ações que possam qualificar e beneficiar os empreendedores optantes pelo MEI's.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa a fim de responder aos objetivos do estudo.

4.1 Perfil dos empreendedores de Severiano de Almeida

Severiano de Almeida foi criado em 1963, com instalação oficial em 12 de abril de 1964. Em 1912, quando a atual área do município ainda pertencia a Passo Fundo, a Companhia de Colonização Luce e Rosa adquiriu essa área do Governo Federal para revenda aos colonos. Em 1917 formou-se a comunidade com a chegada de algumas famílias vindas de Garibaldi, Bento

Gonçalves e Caxias do Sul, com intuito de explorar a extração da madeira nativa a ser transportada pelo Rio Uruguai. Mais tarde a povoação tornou-se Vila, sob o nome de Nova Itália como sede do Distrito de Erechim IBGE (2020).

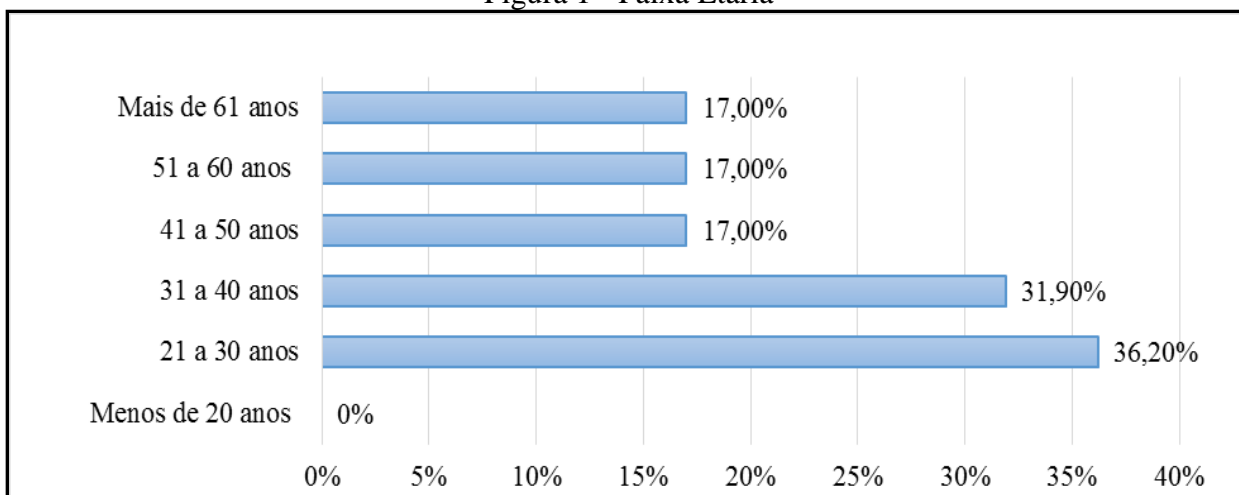
Conforme dados do IBGE (2020) o município possui uma população estimada de 3.631 habitantes, com renda per capita de R\$ 25.246,00, sendo que do total da população 670 pessoas são consideradas ocupadas. Além disso o município possui um PIB de R\$ 97.651.600,00 e possui 215 empresas instaladas, nos ramos de industria comercio e serviços, onde destaca-se o setor de serviços com 102 empresas.

Quanto aos dados levantados na pesquisa dos 47 microempreendedores 51% são pessoas do gênero masculino, enquanto 49% são do gênero feminino. Nota-se um equilíbrio entre a quantidade de homens e mulheres que atuam como microempreendedores em Severiano de Almeida. Em relação ao índice de microempreendedores brasileiros que são do gênero masculino soma-se 57% e cerca de 43% são do sexo feminino (SEBRAE, 2019).

Quanto a idade dos respondentes, de acordo com o Figura 1 percebe-se dos microempreendedores pesquisados cerca de 36,20% possui entre 21 a 30 anos de idade. Seguidos de 31,90% dos que possuem de 31 a 40 anos de idade. Já a menor parcela fica com os pesquisados que possuem mais de 61 anos, cerca de 6,40%.

De certo modo, é verificado um equilíbrio entre as diferentes faixas etárias dos microempreendedores severianenses. Diante disso, é possível concluir que no mercado que envolve os MEI's, existem pessoas mais experientes, mas também a busca dos jovens pelo seu espaço como empreendedores, os quais querem conquistar seu crescimento, diante das oportunidades geradas.

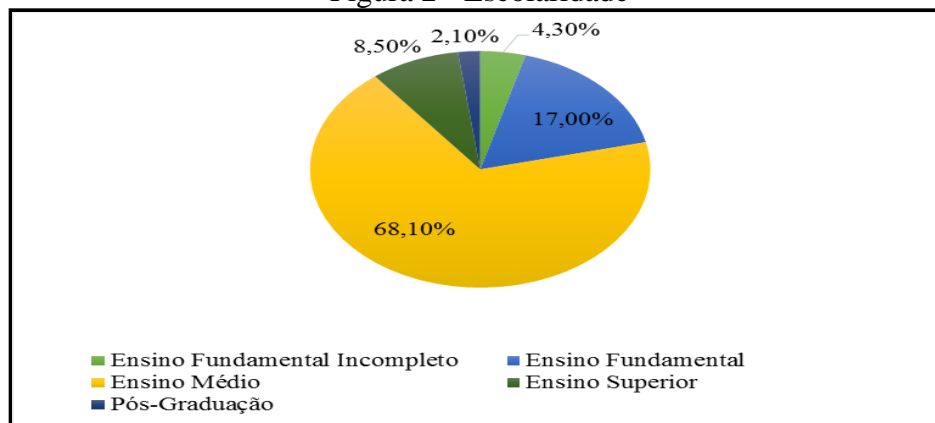
Figura 1 - Faixa Etária



Fonte: Autor (2020).

A figura 2 apresenta que a escolaridade dos microempreendedores severinenses, em que é possível perceber grandes diferenças, pois, 68,10% dos pesquisados possuem o ensino médio, 17% dos questionados possuem o ensino fundamental e 4,30% possuem o ensino fundamental incompleto. Já os que possuem graduação soma-se 4,30% e os que possuem pós-graduação consistem em apenas 2,10%.

Figura 2 - Escolaridade

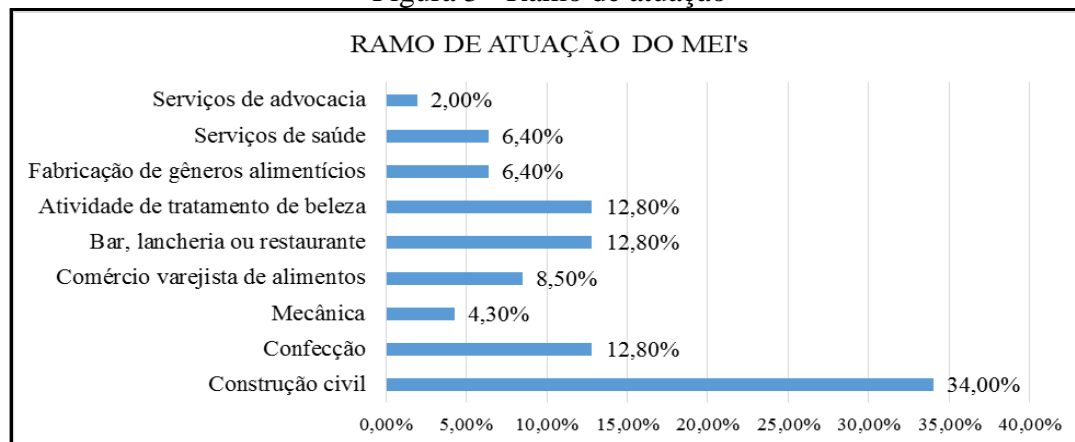


Fonte: Autor (2020).

Segundo os dados disponibilizados pelo Sebrae, em relação à escolaridade dos microempreendedores individuais brasileiros, cerca de 30% possuem níveis mais baixos de escolaridade, até o ensino médio ou técnico incompleto. Já os MEI's que possuem níveis de escolaridade intermediários somam-se 39%, ou seja, os que completaram o ensino médio ou técnico. Por fim, a proporção de microempreendedores individuais com ensino superior incompleto ou mais somam-se 31% (SEBRAE, 2019). Pode-se notar que no Brasil, cerca de 31% dos microempreendedores possuem níveis superior, diferentemente do índice de 10,60% apresentado no município de Severiano de Almeida.

Em relação a Figura 3, o ramo de atuação do MEI's severianenses, analisando-se os dez tipos de atividades empresariais principais do município e de acordo com o código do CNAE, pode-se observar que há uma concentração de MEI's nas atividades ligadas a construção civil, cerca de 34% dos pesquisados atuam nesse ramo. Seguidos do ramo de confecção, bar, lancherias e restaurantes; e, atividades relacionadas a tratamento de beleza que apresentaram o mesmo índice de pesquisados, cerca de 12,8%. Já as cinco tipos de atividades, perfazendo 27,6% do total de registros realizados: mecânicas; comércio varejista de alimentos; fabricação de gêneros alimentícios; serviços de saúde; e, por fim serviços de advocacia somam-se o restante, cerca de 27,60% dos empreendedores.

Figura 3 - Ramo de atuação

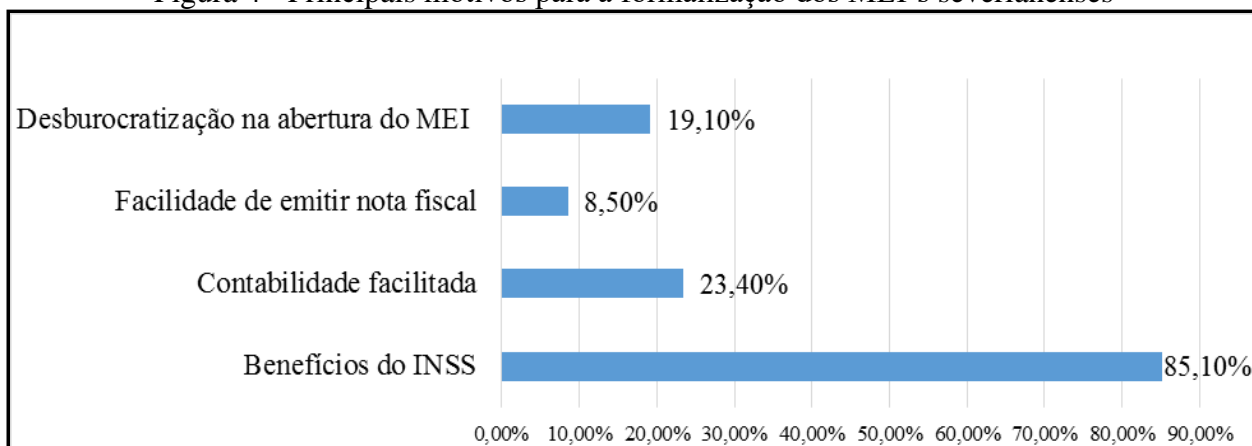


Fonte: Autor (2020).

Em relação a Figura 4, os principais motivos mencionados pelos pesquisados para a sua formalização perante o mercado em que atuam foi, principalmente, pelos benefícios disponibilizados pelo INSS, somando 85,1% dos questionados. Já os respondentes que descreveram também como motivo a contabilidade facilitada, somaram cerca de 23,4%. Dos pesquisados os que responderam que a desburocratização no registro do MEI foram o principal motivo. E por fim, os microempreendedores que colocaram como motivo possibilidade de emitir notas fiscais, somaram 8,5% dos pesquisados.

De acordo com os dados disponibilizados pelo Sebrae, em relação ao principal motivo que levou os seus pesquisados a se tornarem microempreendedores individuais no Brasil, as respostas principais foram: os benefícios do INSS (26%), ter uma empresa formal (26%), a possibilidade de emitir nota fiscal (12%) (SEBRAE, 2019). Demonstrando assim, uma relação com a cidade de Severiano de Almeida.

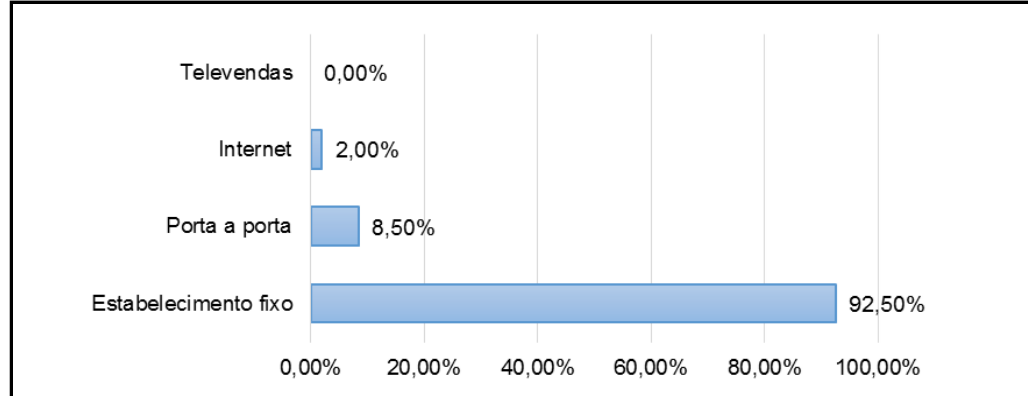
Figura 4 - Principais motivos para a formalização dos MEI's severianenses



Fonte: Autor (2020).

Quanto aos principais meios empregados para a realização das vendas e formas de atuação do seu empreendimento, quase que a totalidade, 91,5%, responderam que possuem estabelecimento fixo para a realização das vendas. Já os microempreendedores que realizam as suas vendas de porta a porta, somaram 8,5%. Por fim, os que empregam a internet como principal meio de venda somaram 2% dos pesquisados (Figura 5). Segundo os dados disponibilizados pelo Sebrae, em relação ao funcionamento do MEI, 40% dos microempreendedores individuais brasileiros têm seu empreendimento em casa. Os MEI's que possuem seu próprio estabelecimento somam (28%). Por fim, os que realizam seu negócio na rua ou porta a porta somam (11%), demonstrando nesse último, uma relação com a cidade de Severiano de Almeida.

Figura 5 - Meios empregados para atuação do empreendimento



Fonte: Autor (2020).

A maioria dos microempreendedores pesquisados (66%) responderam que sabem os pontos fortes e fracos do seu empreendimento. O restante, (34%), não sabem quais são os pontos fortes e pontos fracos de sua empresa. Este resultado revela uma informação muito preocupante, pois o sucesso do planejamento estratégico depende do estudo dos pontos fortes e fracos da organização, bem como as oportunidades e ameaças do mercado, que conforme Cobra (2003) menciona sobre a importância e o fato de que, a empresa necessitará sempre de um entendimento minucioso do mercado em que está inserida, para assim, ser capaz de adiantar as mudanças e formular/ ou reformular suas estratégias para enfrentá-las.

Os controles são métodos e práticas adotados por uma organização em seus diversos setores ou níveis, visando garantir a confiabilidade das informações, sejam físicas e ou financeiras, de modo a adotar e aplicar corretamente os regulamentos internos da empresa e garantir a eficiência e eficácia das operações, mantendo a organização das atividades e garantir resultados positivos (ALMEIDA, 2010).

Quando questionados os microempreendedores em relação ao controle das contas a pagar e a receber da empresa relataram que, grande parte deles (74,50%) realizam seus controles em anotações em cadernos e de forma informal. Já os que empregam recursos computacionais, ou seja, planilhas editoras para auxiliar em seus controles, somaram 25,40%. Em relação ao emprego de sistemas financeiros informatizados, nenhum dos pesquisados utiliza.

Em relação aos dados disponibilizados pelo Sebrae, em sua pesquisa que buscou questionar os seus pesquisados em relação aos registros dos dados de gastos e receitas, a fim de realizar um controle detalhado do negócio, cerca de 50% dos pesquisados descreveram que realizam em cadernos, 20,00% realiza registros em sistemas computacionais e 30,00% dos pesquisados não realizam controles das entradas e saídas de sua microempresa (SEBRAE, 2019).

Em levantamento aos dados a escolha por abrir uma microempresa cerca de 68,00% relataram que essa escolha foi devido as necessidades enfrentadas. Já os pesquisados que responderam que a escolha foi diante de oportunidades que surgiram, somou 32,00%.

Em exposição aos dados descritos pelo Sebrae em sua pesquisa que buscou questionar os seus pesquisados em relação aos motivos que levam o MEI a escolher o empreendedorismo, 36,00% mencionaram que queriam ser independente financeiramente; 33,00% dos pesquisados responderam que necessitavam de uma fonte de renda; e, dos questionados que responderam outros motivos, somaram 31,00% (SEBRAE, 2019). Demonstrando assim, uma relação com os motivos dos empreendedores da cidade de Severiano.

O Brasil, de Janeiro até Setembro de 2020, os brasileiros impulsionadas pela crise gerada pela pandemia do novo Coronavírus, estão buscando na atividade empreendedora uma alternativa de obter renda. O motivo principal não é por vocação ou oportunidades, mas sim por necessidade. Nos nove primeiros meses deste ano, o número de microempreendedores individuais (MEI's) no país cresceu 14,8%, na comparação com o mesmo período do ano passado, chegando a 10,9 milhões de registros (VILELA, 2020).

Diante desses dados, uma estimativa realizada pelo SEBRAE demonstra que, aproximadamente, 25,00% da população adulta estarão envolvidos, até o fim do ano, na abertura de um novo negócio ou com uma empresa com até 3,5 anos de atividade (VILELA, 2020).

Os microempreendedores ao serem questionados em relação a busca por qualificação, cerca de 30% dos pesquisados responderam que buscaram algum tipo de qualificação após a formalização do seu empreendimento. Porém, cerca de 70% dos pesquisados mencionaram que não buscaram qualificação após a abertura do seu empreendimento, dado preocupante em relação a sobrevivência do empreendimento.

Segundo os dados disponibilizados pelo Sebrae, em sua pesquisa que buscou questionar os seus pesquisados em relação a algo parecido com o mencionado no parágrafo anterior e que demonstrou números parecido em nível de Brasil. Na busca pela proporção de MEI's que já fizeram algum curso ou treinamento na área de administração financeira cerca de 77% dos pesquisados responderam que não buscaram se qualificar, apenas 22% dos microempreendedores buscaram se qualificar em algum curso ou treinamento na área de administração financeira. E ainda, 1% dos pesquisados não souberam responder (SEBRAE, 2019).

Conforme Bernardi (2019) descreve que, cerca de 42% das micro e pequenas empresas possuem de 1 a 4 anos de existência, sendo que a partir desse período, esse índice cai drasticamente para 18% quando completam de 5 a 9 anos, podendo confirmar o alto índice de mortalidade nos primeiros anos de existência.

Diante de levantamentos realizados, surgem diversos fatores que justificam a mortalidade das micros e pequenas empresas, tais como: baixa eficiência nos processos, má distribuição das tarefas entre os colaboradores, baixo faturamento, baixa produtividade, conflitos internos e com a rede de relações, acreditar na experiência, não mensurar cenários econômicos, planejamentos ineficientes, entre outras coisas (CORREIA et al., 2016).

Em relação aos microempreendedores que buscaram qualificações, após a abertura de seu empreendimento conforme mencionado anteriormente, buscou se analisar quais foram as principais áreas buscadas para a qualificação, a busca por profissionalizações voltadas a área de atuação (92,3%). Já os microempreendedores que responderam que buscaram qualificações voltadas ao atendimento de clientes, somaram 7,70% dos questionados.

Por fim, os microempreendedores ao serem questionados, em relação ao aproveitamento da oportunidade de participar de cursos sobre gerenciamento de pequenos empreendimentos, cerca de 68,10% aproveitariam a oportunidade para se qualificar; mas, ainda 31,90% dos pesquisados não aproveitariam oportunidade de qualificação. Este dado é preocupante, pois em relação ao acompanhamento à inovação, aplicação de ferramentas administrativas, controle, planejamentos, administração da informação, gestão de modo geral, conhecimento sobre a própria área de atuação, e entre outras contribuições, para o gerenciamento do negócio.

De acordo Miranda e Santos (2010), apesar dos microempresários possuírem inúmeras dificuldades no gerenciamento de seu negócio, pouquíssimos deles buscam pelo conhecimento, ou seja, não disponibilizam um tempo para se aperfeiçoarem. Não buscam por participar de cursos de profissionalização, graduações, especializações e, muitos casos, nem palestras em áreas

afins a qual trabalham, fazendo com que suas técnicas de gerenciamento tornem-se obsoletas e desatualizadas, frente às mudanças do mercado em que está inserido.

Perante as análises das informações até aqui descritas e presenciadas pode-se evidenciar diversos fatores e costumes adotados pelos microempresários, no início do negócio, como por exemplo: misturar as finanças com as finanças pessoais, a inexperiência com as operações burocráticas, não planejar o negócio, inexistência de metas, a falta de controles internos, falta de comando, dependência de funcionários e entre muitos outros

Pode-se dizer que grande parte dos microempreendedores não dispõe de um sistema organizado de gestão empresarial, ou seja, a maioria não possui nem as ferramentas básicas para gestão, como por exemplo, planilhas de controles financeiros, que permitem um controle básico do fluxo de caixa, alguns não possuem o domínio suficiente das ferramentas de informática, também o conhecimento das práticas básicas de recursos humanos e de departamento de pessoal entre inúmeras outras dificuldades. Porém, grande parte das dificuldades poderiam ser sanadas, se estes buscassem o seu aperfeiçoamento e profissionalização (BERGONSO; SILVA, 2010).

Infelizmente, é notável na categoria dos microempreendedores de maneira geral (não somente os MEI's registrados no município de Severiano de Almeida, mas em nível de Brasil) a precariedade no que diz respeito ao conhecimento, o interesse, a busca, as práticas e a utilização das ferramentas de gestão empresarial. Isso impacta na inviabilidade da continuidade ou a prosperidade de muitos negócios, ou seja, se não há uma gestão qualificada do negócio, existem grandes chances da empresa ficar estagnada, sem inovação e sem alavancagem nas vendas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve como objetivo principal apresentar o perfil sociodemográfico do microempreendedor individual ativo na cidade de Severiano de Almeida, situada no estado do Rio Grande do Sul e a partir de um questionário quantitativo estabelecer ligação entre o pesquisador e a amostra estudada, obtendo dados importantes para a elaboração do estudo.

Baseado nos questionários aplicados a 47 (quarenta e sete) microempreendedores constituintes da amostra foi possível estabelecer o perfil do MEI em Severiano de Almeida. Embasado na análise foram comprovadas características igualitárias entre os gêneros dos microempreendedores, do gênero masculino (51%) e do gênero feminino (49%). Diante disso, demonstra que tanto as pessoas do gênero feminino quanto do gênero masculino possuem a capacidade de serem empreendedoras.

Em relação à faixa etária dos microempreendedores individuais severinenses, 67,1% dos pesquisados possuem entre 21 e 40 anos e diante disso, é possível concluir que no mercado que envolve os MEI's, existem pessoas mais experientes, mas também demonstra a busca dos jovens pelo seu espaço como empreendedores, visando conquistar seu crescimento e independência financeira, perante as oportunidades geradas.

Com analogia ao nível de escolaridade dos microempreendedores individuais severinenses, 17% dos questionados possuem apenas o ensino fundamental 68,1% dos MEI's possuem pelo menos o ensino médio, comprovando que os empreendedores individuais possuem um alto nível de escolaridade em comparação à média brasileira. Porém os microempreendedores que possuem especializações como graduação e pós-graduação somam-se 5,4% dos pesquisados que possuem consistem em apenas 2,1%, ficando muito abaixo da média nacional que segundo o SEBRAE, no ano de 2019, somavam-se 31%.

Ao analisar o ramo de atuação dos MEI's severinenses, os dez tipos de atividades empresariais principais do município e de acordo com o código do CNAE, pode-se observar que

a uma concentração de MEI's nas atividades ligadas a construção civil, cerca de 34% dos pesquisados. Através desse item, é possível evidenciar a contribuição desse ramo para o desenvolvimento do município de Severiano.

No que se refere à forma de atuação dos MEI's, cerca 91,5% dos microempreendedores individuais severianenses atuam em estabelecimentos fixos, para atendimento ao público e prestação de seus serviços. Também foi notado um bom percentual de empresários que atuam com vendas de porta em porta ou de forma ambulante, com 8,50% do total.

Em relação aos principais motivos, mencionados pelos microempreendedores individuais severianenses para a sua formalização, perante o mercado em que atuam foi, principalmente, pelos benefícios disponibilizados pelo INSS, somando 85,10% dos questionados. Já os que descreveram como motivo a contabilidade facilitada, somaram cerca de 23,40%. Números esses bastantes expressivos quando relacionados a média nacional disponibilizado pelo SEBRAE, que descreve como principais motivos que os levou os MEI's a se tornarem microempreendedores individuais no Brasil, os benefícios do INSS (26%), ter uma empresa formal (26%), a possibilidade de emitir nota fiscal (12,00%) (SEBRAE, 2019).

Ao analisar a forma do controle das contas a pagar e a receber da empresa, quando questionados os microempreendedores severianenses relataram que 74,5% realizam seus controles em anotações em cadernos e de forma informal. Já os que utilizam planilhas editoras, somaram 25,40%. Números esses não muitos distantes da realidade nacional, diante os dados disponibilizados pelo Sebrae, cerca de 50,00% dos pesquisados descreveram que realizam em cadernos, 20,00% realizam registros em sistemas computacionais e 30% dos pesquisados não realizam controles das entradas e saídas de sua microempresa (SEBRAE, 2019).

Nesse estudo, também foi levantado o motivo da escolha por abrir uma microempresa, cerca de 68% dos microempreendedores severianenses relataram que essa escolha foi devido as necessidades enfrentadas. E os que responderam que a escolha foi diante de oportunidades que surgiram, somou 32%. Números esses não muito distante dos da realidade nacional, 36% mencionaram que queriam ser independente financeiramente; 33% dos pesquisados responderam que necessitavam de uma fonte de renda; e, dos questionados que responderam outros motivos, somaram 31% (SEBRAE, 2019).

Cabe ainda ressaltar que, impulsionadas pela crise gerada pela pandemia do novo Coronavírus, ainda mais pessoas estão buscando na atividade empreendedora uma alternativa de obter renda, por necessidade. Já nos primeiros nove meses do ano de 2020, o número de microempreendedores individuais (MEI's) no país cresceu 14,8%, na comparação com o mesmo período do ano passado (VILELA, 2020).

Na questão da profissionalização e busca por atualizações, cerca de 30% dos microempreendedores severianenses buscaram algum tipo de qualificação, após a formalização do seu empreendimento. Porém, cerca de 70% dos pesquisados mencionaram que não buscaram qualificação. Dado esse preocupante em relação a sobrevivência do empreendimento. Segundo o Sebrae, demonstrou números parecidos em nível de Brasil, os MEI's que já fizeram algum curso ou treinamento na área de administração financeira cerca de 77% dos pesquisados responderam que não buscaram se qualificar, apenas 22% dos microempreendedores buscaram se qualificar (SEBRAE, 2019).

Embora os dados nesse estudo não sejam conclusivos, tais resultados trazem grande preocupação no que se refere a continuidade do negócio, já que vários pontos negativos foram levantados no decorrer desta análise, como pode-se citar: o conhecimento do mercado; a busca por qualificação e atualização do MEI; a falta de interesse em se profissionalizar e buscar pelo conhecimento; e , a falta do emprego de ferramentas administrativas e de controle financeiro;

sendo esses destacados como essenciais para dar maior suporte ao planejamento, no gerenciamento, nas decisões e controle das ações que visam manter a saúde e prosperidade dos negócios.

Quanto às expectativas futuras, espera-se que os microempreendedores severianenses busquem por mudar o quadro anteriormente apresentado e procurem por melhorias na forma de gerenciamento de seus empreendimentos, e assim, mantenham a continuidade do negócio e contribuam para o crescimento do município de Severiano de Almeida.

Por fim, constatou-se que a criação da categoria de microempreendedor individual foi muito bem-sucedida no Brasil, pois propõe-se uma alternativa para as pessoas com pouco capital disponível, formalizar seu negócio e competir com as demais empresas de seu ramo de atuação. Formalização essa, que possui baixo custo, pouco burocrática e incentivadora, voltada para adequação do microempresário e impulsionando a abertura de novas empresas e a formalização das que já atuam no mercado.

Cabe, enfim, ressaltar as limitações do presente estudo. Com o fato da disponibilidade dos dados reduzida, não foi possível ser realizada uma análise mais completa e detalhada, limitando, assim, o alcance da pesquisa.

Esse estudo não teve como objetivo esgotar a temática que tange ao microempreendedor individual severianense e, portanto, sugere-se que o estudo seja ampliado futuramente, a fim de que se possa traçar o perfil dos microempreendedores individuais da região do Alto Uruguai no Rio Grande do Sul, ampliando assim, o tamanho e abrangência da amostra.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R., et al. **Mercados do empreendedorismo de pequeno porte no Brasil**. CEPAL. Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe. 2003. Disponível em: <<http://www.eclac.org/cgi-bin/getprod.asp?xml=/publicaciones/xml/0/11870/P11870.xml&xs l=/ brasil /tpl/p9f.xsl&base=/brasil/tpl/top-bottom.xsl>>. Acesso em: 21 abr. 2020.
- ALMEIDA, F. M., et al. A contribuição do empreendedorismo para o crescimento econômico dos estados brasileiros. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 6, n. 3, p. 466 – 494, 2017. Disponível em: <<https://www.regepe.org.br/regepe/article/view/552>>. Acesso em 05 de mai. 2020.
- ALMEIDA, M.C. **Auditoria: um curso moderno e completo: textos, exemplos e exercícios resolvidos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BARBETA, P.A. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. 5 ed. Florianópolis, UFSC, 2002. Disponível em:< https://www.academia.edu/32231809/BARBERETA_Estatistica_Aplicada_As_Ciencias_Sociais>. Acesso em: 22 Out de 2020.
- BARROS, A. A.; PEREIRA, C. M. M. A. Empreendedorismo e Crescimento Econômico: uma Análise Empírica. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 12, n. 4, p. 975 – 993, 2008.
- BERGONSO, V.R.; SILVA, D.S. **Controladoria como ferramenta para gestão do sistema de produção**. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Ciências Contábeis), Centro Universitário

Católico Salesiano Auxilium, LINS, SP, 2010. Disponível em:
<<http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/51886.pdf>> Acesso em: 26 Out. 2020.

BERNARDI, L.A. **Mortalidade e decadência das micro e pequenas empresas no Brasil**. 2019. Disponível em:< [http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/1338/1/Giovanni% 20 Carlessi %20.pdf](http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/1338/1/Giovanni%20Carlessi%20.pdf)>. Acesso em: 21 Out. 2020.

BERNARDI, L. A. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmica**. São Paulo: Atlas, 2003.

BRASIL. **Lei Complementar nº 128, de 19 de Dezembro de 2008**. Brasília: [s.n.], 2010. Documento não paginado. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp128.htm>. Acesso em: 23 mar. 2020

BULA, H.O. Evolution and theories of entrepreneurship: a critical review on the Kenyan perspective. **International Journal of Business and Commerce, Lahore**, v. 1, n. 11, p. 81 – 96, 2012.

CAMPELLI, M. G. R., et al. Empreendedorismo no Brasil: situação e tendências. **Revista de Ciências da Administração**, v. 13, n. 29, p. 133 – 151, 2011.

COBRA, M. **Administração de Marketing no Brasil**. São Paulo: Cobra Editora de Marketing, 2003.

COLPO, I., et al. Análise do custo-volume-lucro auxiliando na tomada de decisão: O caso de uma microempresa. **Revista da micro e pequena empresa**, v. 9, n. 3, p. 22 – 36, 2015.

CORREIA, J. J.A. et al **Contabilidade gerencial: instrumento de gestão para micro e pequenas empresas**. I SimpCont, Recife, 19 e 20 de agosto de 2016. Disponível em:< <http://www.simpcont.ppgc.ufrpe.br/sites/simpcont.ppgc.ufrpe.br/files/Artigo%20021.pdf>>. Acesso em: 21 Out. 2020.

CORSEUIL, C. H., et al. **Uma análise exploratória dos efeitos da política de formalização dos microempreendedores individuais**. Brasília: IPEA, 2013.

COSTA, A. M., et al. A Dimensão Histórica dos Discursos acerca do Empreendedor e do Empreendedorismo. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 2, p. 179 – 197, 2011.

DORNELAS, J.C.A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Global Entrepreneurship Monitor**. 2018. Disponível em: <<https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2019/02/GEM-2018/Apresenta%C3%A7%C3%A3o-SEBRAE-Final-slide.pdf>>. Acesso em: 02 abr.

2020.

INÁCIO JÚNIOR, E. et al. From 1980 to 2010: an overview about the Brazilian scientific production in entrepreneurship. **International Journal of Entrepreneurship**, v. 18, n. 1, p. 129 – 141, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama da cidade de Severiano de Almeida**. 2020. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/severiano-de-almeida/panorama>>. Acesso em 22 mai. 2020.

KIRZNER, I. M. **Perception, opportunity, and profit: studies in the theory of entrepreneurship**. Chicago: The University of Chicago Press, 274p, 1979. Disponível em: <<https://www.regepe.org.br/regepe/article/view/552>>. Acesso em 05 de mai. 2020.

KNIGHT, F. H. **Risk, uncertainty and profit**. New York: A. M. Kelley, 445p. 1921. Disponível em: <<https://www.regepe.org.br/regepe/article/view/552>>. Acesso em 05 de mai. 2020.

MIRANDA, C.C.F.; SANTOS, A.A. **A importância da Controladoria nas pequenas e médias empresas**. 2010. XIV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e X Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2010/anais/arquivos/0286_0538_01.pdf> Acesso em: 14 Out. 2020.

NASSIF, V. M. J, et al. Empreendedorismo por necessidade: o desemprego como impulsionador da criação de novos negócios no Brasil. **Pensamento & Realidade**, v. 24, n.1, p. 143 – 168, 2009.

NOGAMI, V. K. C., et al. Análise da evolução da atividade empreendedora no Brasil de acordo com o Global Entrepreneurship Monitor (GEM) entre os anos de 2000 e 2013. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 3, n. 3, p. 31 – 76, 2014.

OLIVEIRA JR, A.B., et al. Pesquisa em empreendedorismo (2000-2014) nas seis principais revistas brasileiras de administração: lacunas e direcionamentos. **Cadernos EBAPE**, v. 16, n. 4, p. 610 – 630, 2018.

PESSOA, L. R. **Simples nacional – microempreendedor individual (MEI)**. Âmbito Jurídico, 2009, Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/12421/simples-nacional-microempreendedor-individual-mei>>. Acesso em: 05 abr. 2020.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. **Microempreendedor Individual**. 2020. Disponível em:<<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/>>. Acesso em 22 mar. 2020.

RODRIGUEZ, C., GIMENEZ, M. Emprenderismo, acción gubernamental y academia: revisión de la literatura. Innovar, **Revista de Ciências Administrativas y Sociales**, v. 15, n. 26, p. 73 – 89, 2005. Disponível em:<<https://www.regepe.org.br/regepe/article/view/552>>. Acesso em 07 mai. 2020.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de Estágio e Pesquisa em Administração**: um guia para estágio, trabalho e conclusão. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SCHUMPETER, J. A. **The theory of economic development**: an inquiry into profits, capital, credit, interest and the business cycle. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1934. Disponível em: < <https://www.regepe.org.br/regepe/article/view/552>>. Acesso em 05 mai. 2020.

SCHUMPETER, J. **Economic theory and entrepreneurial history**. Change and the Entrepreneur: Postulates and Patterns of Entrepreneurial History. Cambridge: Harvard University Press, 1949. Disponível em:< <http://sistema.semead.com.br/16semead/resultado/trabalhosPDF/316.pdf>> Acesso em 05 mai. 2020.

SEBRAE, Serviço Brasileiro De Apoio Às Micro E Pequenas Empresas. **Perfil do MEI**. 2019. Disponível em:< <https://datasebrae.com.br/perfil-do-microempreendedor-individual/#escolaridade>> Acessado em: 27 Out. 2020.

SILVA, A. B., et al. Um estudo sobre a percepção dos empreendedores individuais da cidade de Recife quanto à adesão a Lei do Micro Empreendedor Individual (Lei MEI- 128/08). **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 4, n. 3, p. 121 – 137, 2010.

TANG, J. et al. Entrepreneurial alertness in the pursuit of new opportunities. **Journal of Business Venturing**, v. 27, n. 1, p. 77 – 94, 2012.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

VILELA, P.R. **Pandemia faz Brasil ter recorde de novos empreendedores**. 2020. Disponível em :< <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-10/pandemia-faz-brasil-ter-recorde-de-novos-empreendedores>> Acessado em: 28 Out. 2020.

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos Microempreendedores do Município de Severiano de Almeida sobre perfil sociodemográfico

1. *Gênero*:
 - () Masculino;
 - () Feminino;
 - () Outro.
2. *Idade*:
 - () Menos que 20 anos;
 - () 21 a 30 anos;
 - () 31 a 40 anos;
 - () 41 a 50 anos;
 - () 51 a 60 anos;
 - () Mais que 60 anos.
3. *Estado civil*:
 - () Solteiro(a);
 - () Casado(a);
 - () Divorciado(a);

- União estável;
 - Outro.
4. *Escolaridade:*
- Ensino fundamental incompleto;
 - Ensino fundamental;
 - Ensino médio;
 - Ensino Superior;
 - Pós Graduação.
5. *Ramo de atuação:*
- Construção civil;
 - Confecção;
 - Mecânica;
 - Comércio varejista de alimentos (minimercado);
 - Bar, lancheria ou restaurante;
 - Atividade de tratamento de beleza (manicure, cabeleireiro, massagista);
 - Fabricação de gêneros alimentícios;
 - Serviços de saúde;
 - Serviços de advocacia.
6. *Renda mensal em salários-mínimos:*
- Até um salários-mínimos;
 - De um a dois salários-mínimos;
 - De dois a três salários-mínimos;
 - De três a quatro salários-mínimos;
 - De quatro a cinco salários-mínimos;
 - De cinco a seis salários-mínimos;
 - Mais de seis salários-mínimos.
7. *Em média qual o faturamento mensal de seu empreendimento.*
- Até R\$ 1.000,00;
 - de R\$ 1.000,01 a R\$ 1.000,00;
 - de R\$ 1.000,01 a R\$ 2.000,00;
 - de R\$ 2.000,01 a R\$ 3.000,00;
 - de R\$ 3.000,01 a R\$ 4.000,00;
 - de R\$ 4.000,01 a R\$ 5.000,00;
 - de R\$ 5.000,01 a R\$ 6.000,00;
 - Acima de R\$ 6.000,00.
8. *Qual o motivo que o levou a formalizar o seu negócio.*
- Benefícios do INSS;
 - Contabilidade facilitada;
 - Facilidade de emitir nota fiscal;
 - Desburocratização na abertura do MEI.
9. *Recebe colaboração ou ajuda de parentes, para criação de redes e divulgação do empreendimento.*
- Sim;
 - Não.
10. *Você acredita que por ser um microempreendedor há preferência no consumo de seus produtos ou serviços.*
- Sim;

- Não.
11. *Como são realizadas as vendas do seu empreendimento.*
- Porta a porta;
 - Internet;
 - Estabelecimento fixo;
 - Televendas.
12. *Quais os principais desafios existentes na trajetória de desenvolvimento e consolidação de um negócio.*
- Lidar com os custos;
 - Acompanhar as mudanças e tendências do mercado;
 - Marketing e Vendas;
 - Concorrência com médias e grandes empresas;
 - Falta de experiência em negócios;
 - Falta de conhecimento em gestão.
13. *Você conhece o mercado em que atua.*
- Sim;
 - Não.
14. *Você sabe quem são os seus concorrentes.*
- Sim;
 - Não.
15. *Você sabe dizer quais são os pontos fortes e fracos da empresa.*
- Sim;
 - Não.
16. *Você tem controle financeiro da sua empresa, entradas, saídas, contas a pagar, contas a receber.*
- Sim;
 - Não.
17. *Como é feito o controle das contas, tanto a pagar como a receber da empresa.*
- Anotado em caderno;
 - Planilha em excel;
 - Sistema financeiro informatizado.
18. *Você faz a retirada mensal do seu salário ou é misturado com o caixa da empresa.*
- Retirada mensal;
 - Misturado - Pego da empresa e depois faço a devolução.
 - Misturado - Pego da empresa e nunca devolvo.
19. *Você sabe dizer com base em seus controles se no ano de 2019 obteve lucro ou teve prejuízo.*
- Sim;
 - Não.
20. *Você possui funcionário.*
- Sim.
 - Não.
21. *Você se considera um microempreendedor por.*
- Necessidade;
 - Oportunidade;
 - Outro
22. *O seu sonho era.*
- Ter o próprio negócio;
 - Cursar ensino superior;

- Carreira no serviço público;
 - Comprar a casa própria;
 - Viajar pelo Brasil.
23. *Como você se tornou um empreendedor.*
- Empreendedor nato;
 - Herdeiro de um negócio;
 - Funcionário da empresa;
 - Excelente técnico;
 - Vendedor;
 - Opção ao desemprego;
 - Desenvolvimento paralelo;
 - Aposentado.
24. *Você acredita que a formalização do seu empreendimento fortaleceu o crescimento econômico e desenvolvimento do município.*
- Sim;
 - Não.
25. *Com a formalização do seu negócio você buscou algum tipo de qualificação*
- Sim;
 - Não.
26. *Qual tipo de qualificação você buscou.*
- Profissionalização voltada a área de atuação;
 - Administrativa - gestão do negócio;
 - Atendimento a clientes;
 - Novas tecnologias.
27. *Quais os benefícios que os empreendedores tiveram após a formalização de um MEI.*
- Benefícios do INSS;
 - Abertura de conta bancária empresarial;
 - Negócio legalizado;
 - Empréstimo facilitado;
 - Contabilidade facilitada;
 - Participar de licitações.
28. *Se você tivesse oportunidade participaria de cursos sobre gerenciamento de pequenos empreendimentos.*
- Sim;
 - Não.
29. *Deixe sua opinião sobre o programa MEI.*
-